Rumo aos 100 milhões

Em um cenário de curto prazo repleto de incertezas, a grande safra que se anuncia é uma boa notícia

LUIZ ANTONIO PINAZZA E REGIS ALIMANDRO

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – divulgou sua primeira estimativa de safra de verão 2001/02 para a região Centro-Sul, bem como consolidou as avaliações da safra de inverno.

A área a ser cultivada no país na safra 2001/02 está estimada entre 38,3 e 39,2 milhões de hectares, com acréscimo de 2,1 a 4,3% em relação à safra anterior. Se as condições climáticas forem favoráveis durante todo o ciclo das culturas, a produção brasileira de grãos promete. A colheita poderá atingir um volume entre 97,8 e 100,3 milhões de toneladas, contra 98,1 milhões de toneladas na safra anterior.



Segurança alimentar

O fato de o país caminhar para outra grande safra de cereais e oleaginosas é uma notícia positiva, diante das muitas incertezas do cenário de curto prazo. A atividade econômica mundial ainda não se recuperou da perplexidade causada pelo ataque terrorista de 11 de setembro em Nova York. O agribusiness é um setor estratégico em que o Brasil pode encontrar respostas imediatas para trazer divisas e garantir a segurança alimentar.

Na hipótese de prevalecer um ambiente de guerra, os países certamente fortalecerão suas políticas de segurança alimentar. O Farm Bill para o período 2002 a 2011, em negociação no Congresso norte-americano, deverá trazer de volta muitas benesses para o setor agrícola. Paralelamente, murcham as esperanças de grandes resultados na reunião da OMC em Catar, enquanto o Mercosul faz água à medida que divergem os caminhos de Brasil e Argentina no tratamento dado às respectivas políticas econômicas.

Mercado de insumos

Crédito – Os baixos preços e a reduzida liquidez do milho e do algodão contribuíram para a menor capitalização dos produtores. Reduziram-se as aquisições antecipadas de insumos.

Critérios da Conab para estimativas de área e produção da safra 2001/02

Safra de verão: produtividade de safras normais.
Safra da região Norte-Nordeste: área e produtividade de safras normais.
Safra de inverno: mantidos os dados da safra 2000/01.

A área da safra 2001/02 está estimada entre 38,3 e 39,2 milhões de hectares, com acréscimo de 2,1 a 4,3% em relação à anterior. Sob condições climáticas favoráveis durante todo o ciclo das culturas, a produção brasileira de grãos é promissora.

No sistema oficial de crédito, a situação permanece inalterada. Os produtores com dívidas securitizadas, em grande parte, permanecem impedidos de tomar novos recursos, em razão de insuficiência de cadastro. Já muitos dos que não têm dívidas pensam duas vezes antes de contratar crédito.

Sementes – De modo geral, as quantidades de sementes ofertadas são suficientes para atender às ampliações de área e ao desempenho produtivo das culturas de verão e de segunda safra.

Para o algodão e o milho, a disponibilidade de produtos fiscalizados é superior às demandas efetivas, tendo em vista reduções nas áreas plantadas. No arroz, há restrições no cultivo de sequeiro. Mesmo com lançamento recente de novas sementes, como a Bonanza e a Sucupira, o cultivar Primavera, de forte aceitação nas regiões de cerrado, sofre degradação genética por mistura varietal. É uma situação de risco com reflexos negativos na área plantada e na qualidade da colheita.

Na soja há um equilíbrio entre a oferta e a demanda de semente fiscalizada. Apenas em alguns cultivares de elite algumas demandas específicas estão comprometidas. Diante de uma expectativa de crescimento da área ocupada pela oleaginosa, houve um aumento na escala de produção de sementes através da irrigação.

Máquinas – No período de janeiro a agosto de 2001, o total de máquinas agrícolas importadas e nacionais vendidas no mercado interno atingiu 22.641 unidades, contra 19.478 unidades em idêntico período do ano 2000, ou seja, um crescimento de 16,2%. Esse aumento é um indicador de que o empresário rural sustenta perspectivas positivas.

Fertilizantes – O consumo de adubos no corrente ano não deve superar os volumes registrados em 2000. Calcula-se um patamar entre 16 e 16,3 milhões de toneladas. As vendas aos consumidores finais, de janeiro a setembro, totalizaram 11.135 mil toneladas. É uma quantidade 0,6% abaixo do volume transacionado em igual período do ano passado.

A significativa redução dos níveis de aplicação de fertilizantes no café, ao longo do ano, em vista de suas baixas cotações, explica esse movimento. No Centro-Sul, as vendas entre junho e setembro, período de tomada de decisões para o plantio das lavouras de verão, superaram em 5,11% os volumes comercializados no mesmo período de 2000. Depreende-se daí que o aumento foi carreado por essas lavouras.

Como as transações finais concentram-se nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro, pode ocorrer uma reversão na tendência de queda. Os preços dos fertilizantes no mercado internacional mantiveram-se em níveis ligeiramente inferiores aos vigentes em 2000. No mercado interno, a concorrência conteve o repasse pleno da variação cambial para os preços pagos pelos produtores. Os aumentos variam entre 10 e 15%.

Algumas áreas crescem...

Soja – A área cultivada cresce em todas as regiões produtoras, principalmente sobre terras em pousio e/ou ocupadas na safra passada com milho, algodão e abertura de fronteira, onde os dois últimos plantios tinham sido de arroz. É o reflexo do bom desempenho da comercialização das últimas três safras.

O movimento contraria as tendências desfavoráveis de preços internacionais em baixa e a de safras recordes nas lavouras transgênicas da Argentina e dos EUA. O preço médio das exportações de soja acumuladas até agosto, de US$171,05/t, é o mais baixo desde 1973.

Existe uma busca de tecnologia visando ganhos de produtividade/competitividade e equilíbrio das possíveis perdas nos níveis de preços do presente e do futuro praticados pelo mercado.

Contudo, um grande crescimento da área entre uma safra e outra sempre atrai bom número de produtores. A falta do conhecimento sobre o uso das melhores tecnologias disponíveis poderá causar ganhos de produtividade menores do que se poderia esperar.

Alguns produtores mais capitalizados têm procurado realizar a compra de insumos básicos, muitas vezes através de condomínios, no período de menor concentração de vendas. Para quem tem capital disponível, esta é uma alternativa interessante: permite escapar dos preços cheios, do segundo semestre, e, ao mesmo tempo, au-

Brasil: estimativa de área – safra 2001/02

Mil ha

Cultura	2000/01 (a)	Limite inferior (b)	Limite superior (c)	(%) (b/a)	(%) (c/a)
Algodão	870,4	720,1	767,3	-17,3	-11,8
Amendoim total	102,4	91,7	101,6	-10,4	-0,8
Amendoim 1ª safra	78,5	67,8	77,7	-13,6	-1
Amendoim 2ª safra	23,9	23,9	23,9	0	0
Arroz	3.248,6	3.281,3	3.333,6	1	2,6
Aveia	236,6	236,6	236,6	0	0
Centeio	7,3	7,3	7,3	0	0
Cevada	141,2	141,2	141,2	0	0
Feijão total	4.024,4	4.161,9	4.194,6	3,4	4,2
Feijão 1ª safra	1.302,8	1.440,3	1.473,0	10,6	13,1
Feijão 2ª safra	2.547,5	2.547,5	2.547,5	0	0
Feijão 3ª safra	174,1	174,1	174,1	0	0
Girassol	52,9	47,5	47,5	-10,2	-10,2
Mamona	147,3	147,3	147,3	0	0
Milho total	12.972,2	12.370,5	12.622,6	-4,6	-2,7
Milho 1ª safra	10.545,8	9.463,8	9.715,9	-10,3	-7,9
Milho 2ª safra	2.426,4	2.906,7	2.906,7	19,8	19,8
Soja	13.685,2	15.059,4	15.499,1	10	13,3
Sorgo	483,1	483,1	483,1	0	0
Trigo	1.587,0	1.587,0	1.587,0	0	0
Brasil	37.558,6	38.334,9	39.168,8	2,1	4,3

Fonte: Conab.

Nota: repetida a área plantada da safra 2000/01 das culturas de inverno, segunda e terceira safras de verão e da região Norte/Nordeste.

Brasil: variação – safra 2001/02

Mil t

Cultura	2000/01 (a)	Limite inferior (b)	Limite superior (c)	(%) (b/a)	(%) (c/a)
Caroço de algodão	1.522,9	1.228,3	1.302,5	-19,3	-14,5
Amendoim total	196,7	173,2	194,9	-12	-0,9
Amendoim 1ª safra	168,5	145,0	166,7	-14	-1
Amendoim 2ª safra	28,2	28,2	28,2	0	0
Arroz	10.386,0	11.029,8	11.237,5	6,2	8,2
Aveia	333,4	333,4	333,4	0	0
Centeio	9,5	9,5	9,5	0	0
Cevada	338,4	338,4	338,4	0	0
Feijão total	2.591,3	3.103,4	3.137,3	19,8	21,1
Feijão 1ª safra	1.162,5	1.275,4	1.309,4	9,7	12,6
Feijão 2ª safra	1.142,4	1.521,1	1.521,1	33,1	33,1
Feijão 3ª safra	286,5	306,8	306,8	7,1	7,1
Girassol	74,4	74,4	74,4	0	0
Mamona	86,4	86,4	86,4	0	0
Milho total	41.536,2	38.228,4	39.259,6	-8	-5,5
Milho 1ª safra	35.228,5	30.228,4	31.259,6	-14,2	-11,3
Milho 2ª safra	6.307,7	8.000,0	8.000,0	26,8	26,8
Soja	37.218,2	39.223,1	40.360,0	5,4	8,4
Sorgo	856,9	1.000,0	1.000,0	16,7	16,7
Trigo	2.967,0	2.967,0	2.967,0	0	0
Total	98.117,3	97.795,2	100.300,9	-0,3	2,2

Fonte: Conab.

menta a possibilidade de obtenção de descontos e de melhores condições de pagamento.

Nas regiões onde a logística ainda não resolve o escoamento da produção, com redução direta sobre os ganhos, a alternativa encontrada de aumentar a oferta de soja convencional é bem oportuna. A combinação do produto não-transgênico com desvalorização cambial aumenta a viabilidade econômica da lavoura.

Sem dados precisos sobre a situação climática nos próximos meses, da época do plantio à colheita, e como os indicadores sobre os principais insumos são avaliados até o final do plantio, a Conab adotou, para a primeira estimativa de produtividade, o critério das médias relacionadas com as três últimas safras.

Trigo – O Brasil deverá colher, em 2001, sua maior e melhor safra dos últimos cinco anos. Tal fato se deve às boas condições climáticas nas regiões onde a colheita já se realizou e aos estímulos dos preços pagos no mercado interno. Quando se aplica como parâmetro a paridade com o produto importado da Argentina, o triticultor é remunerado positivamente.

Além de manter as importações na casa dos 7,5 milhões de toneladas, essa produção permitirá o abastecimento e a recomposição dos estoques de passagem que foram utilizados para suprir a carência decorrente da quebra da safra passada, em razão das geadas.

Arroz – Com o aumento médio de cerca de 15% no custo dos insumos, os produtores rurais buscam alternativas para melhorar o desempenho de suas lavouras. A produtividade média deverá saltar de 3.197 para cerca de 3.366kg por hectare. Os dois estados mais representativos da produção nacional, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, terão aumento médio de 1,4%.

Com os incrementos verificados tanto na área cultivada quanto no desempenho produtivo, o Brasil deverá colher entre 11 e 11,2 milhões de tone-



ladas, que correspondem a um aumento entre 6,2 e 8,2%, respectivamente, sobre o volume produzido na safra anterior.

Apesar do aumento pouco significativo na produção nacional, o abastecimento interno não deverá sofrer qualquer percalço, em virtude do estoque de passagem, da ordem de 1,6 milhão de toneladas: cerca de 1,1 milhão de toneladas são estoques públicos e o restante, estoques privados.

As importações estão estimadas em 700 mil toneladas, oriundas sobretudo da Argentina e do Uruguai, por força do acordo do Cone Sul (Mercosul).

Feijão primeira safra – Os preços atrativos estimulam aumento de área e compensam parte da área perdida na safra 2000/01. Houve problemas climáticos, principalmente em Santa Catarina e no Paraná (maior estado produtor). A produção prevista para a primeira safra é pouco superior à da colheita passada.

A safra da Bahia (região de Irecê), único estado do Nordeste que faz parte da primeira safra do Centro-Sul, teve mantidos os resultados de uma safra normal. Há perspectiva de aumento de área plantada na região. Se predominarem condições climáticas favoráveis durante todo o ciclo da cultura, a produção para a primeira safra do Centro-Sul será superior à atualmente estimada.

...ENQUANTO OUTRAS SE REDUZEM

Algodão – Ocorrem expressivas reduções de área no Paraná, com intervalo de 30 a 36%, em Minas Gerais e Mato Grosso, que ainda assim continuará na posição de principal produtor, com indicativos de menos 20 a 26%. Outros estados importantes produtores, com tendência de redução, embora em menor escala, são: Goiás, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Na região Oeste da Bahia se verifica uma tendência de crescimento de área, motivada pelos resultados favoráveis obtidos na comercialização de grande parte da safra 2000/01. A maior proximidade com as indústrias da região Nordeste permite obter melhores preços, pela redução nos valores de frete se comparados com os das demais regiões produtoras do país.

O aperfeiçoamento do processo produtivo, via utilização de tecnologias modernas, deverá praticamente garantir os mesmos níveis de produtividade obtidos na safra anterior. Em relação à safra passada estima-se inicialmente uma redução de 220,4 mil toneladas em comparação com o limite superior da previsão da Conab.

Os indicadores para a comercialização da safra 2001/02 estão desfavoráveis. Alguns motivos:

- Acentuada retração dos preços do algodão em pluma, sem perspectiva de recuperação a curto e médio prazos nos mercados físico e futuro, no Brasil e no mundo, frustram as tentativas de realização de negócios direcionados para o mercado doméstico e o de exportação; os preços estão nos menores patamares dos últimos 16 anos.
- Tendência de elevação dos custos de produção. A desvalorização cambial onera o processo produtivo. Grande parte dos componentes de máquinas, fertilizantes e dos princípios ativos dos defensivos agrícolas é importada.
- Estimativas de produção mundial recorde (avaliada pelo Usda em 20,2 milhões de toneladas), com o consumo estagnado na casa dos 20 milhões de toneladas, e aumento dos estoques de passagem para 9,4 milhões de toneladas.

Milho primeira safra – A maior redução de área foi a da região Centro-Oeste, com -20,55% de média, distribuída da seguinte forma: Goiás com -22,5%; Mato Grosso, -19,5%; e Mato Grosso do Sul com -17,5%. A segunda maior redução de área ocorreu na região Sul, que registrou 11,6% em média, ressaltando os estados do Paraná, com -15,5%; Rio Grande do Sul, -10%; e Santa Catarina, -6,5%. A região Sudeste também apresenta redução de área nos estados de São Paulo e Minas Gerais, e manutenção no Espírito Santo e no Rio de Janeiro.

Entre os principais motivos de redução de área estão os excelentes preços recebidos pela soja. Essa redução no volume da primeira safra deve elevar os preços no próximo ano e estimular o plantio da segunda safra (safrinha).

A safrinha 2001 foi atípica, com queda de área. Houve uma reversão em sua trajetória de crescimento nos últimos anos. Os preços apresentados durante a colheita da safra de verão 2000/01 foram baixos e desestimulantes. O governo fez aquisições pelo preço mínimo de garantia em estados como Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul.